

## Logan: uma análise teo-referente do legado e da esperança

*Francisco Macena da Costa*<sup>241</sup>

**Resumo:** Este ensaio analisa o filme “Logan” sob uma perspectiva teológica, explorando como a obra aborda questões de legado, sacrifício e esperança em um contexto pós-moderno. Utilizando a influência do clássico “Shane” e o contexto sociopolítico dos X-Men, a análise destaca a complexidade moral dos personagens e as críticas sociais presentes. A substituição da cruz pelo “X” no túmulo de Logan simboliza uma nova forma de redenção, contrastando com a esperança bíblica de paz duradoura e justiça divina. Em última instância, a verdadeira esperança é encontrada na Palavra de Deus, que oferece uma paz transcendente e segura.

**Palavras-chave:** Teologia, Redenção, Legado, Esperança, X-Men.

**Abstract:** This essay analyzes the film “Logan” from a theological perspective, exploring how the work addresses issues of legacy, sacrifice, and hope in a postmodern context. Utilizing the influence of the classic film "Shane" and the sociopolitical context of the X-Men, the analysis highlights the moral complexity of the characters and the social critiques present. The replacement of the cross with the “X” on Logan's grave symbolizes a new form of redemption, contrasting with the biblical hope of lasting peace and divine justice. Ultimately, true hope is found in the Word of God, which offers transcendent and secure peace.

**Keywords:** Theology, Redemption, Legacy, Hope, X-Men.

### 1. INTRODUÇÃO

Lançado em 2007, o filme *Logan*<sup>242</sup> alcançou um sucesso estrondoso nas bilheteiras brasileiras. Aclamado por gerações diversas, desde os Millennials até os Zs, também conquistou os corações da Geração X, especialmente entre os entusiastas da cultura e da filosofia. Como cristão, ao assistir filmes, adoto uma abordagem crítica e Teo-referente, conforme nos ensinou o Dr. Davi Charles Gomes. Aprendemos com ele que o conhecimento humano só pode ser adequadamente compreendido como derivado

---

<sup>241</sup> O autor é um ministro presbiteriano com um diploma em Teologia pelo Seminário Teológico de Fortaleza (IPIB) (2008) e um Mestrado em Teologia Sistemática (M.Div.) pelo CPAJ (2017). Ele é pastor presbiteriano e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano do Norte, professor do Seminário Teológico Jonathan Edwards e está cursando um Doutorado em Ministério (D.Min.) pelo CPAJ em parceria com o Reformed Theological Seminary. [revmacena@gmail.com](mailto:revmacena@gmail.com)

<sup>242</sup> MANGOLD, James (Dir.). Logan. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2017. 137 min. Filme

do conhecimento divino e como algo que existe no contexto da realidade divina. Esta perspectiva implica que Deus é o princípio e o fim de todo significado, e qualquer conhecimento que ignore essa Teo-referência é, no melhor dos casos, parcial e distorcido.

*Logan* apresenta provocações em diversos níveis morais, existenciais, sociais, filosóficos e teológicos. Neste breve ensaio, pretendemos demonstrar como a mentalidade secular tenta introduzir uma noção de legado e uma escatologia de esperança, de modo a substituir as esperanças cristãs, que supostamente não têm mais lugar no mundo pós-moderno. Analisaremos como essas narrativas se entrelaçam, oferecendo uma crítica à tentativa do mundo contemporâneo de suprir aquilo que somente a fé cristã pode verdadeiramente oferecer.

## 2. “NÃO HAVERÁ MAIS ARMAS NO VALE”

Na primeira vez que assisti a cena do sepultamento do Logan, as palavras de Laura tiveram um grande impacto em mim. Ecos estéticos me remetiam ao bem, a honra e o desejo por paz. Enquanto Laura fugia, protegida por Charles Xavier e Logan, num momento de familiar, num quarto de hotel, Laura e Charles assistem um trecho do filme “Shane”<sup>243</sup>, um clássico dos anos 50. Shane, um pistoleiro enigmático com um passado obscuro desejava abandonar a vida violenta. Mas, ao chegar na comunidade agrícola de Wyoming, Shane decide estender a mão para defender os pobres agricultores dos abusos de Rufus, o barão dos gados. Mesmo buscando deixar para traz o passado violento, Shane se vê moralmente obrigado a usar a violência para proteger a família do jovem Joey. O embate entre Shane e os irmãos Ryker terminou na morte deles. Temendo que sua presença atraísse ainda mais violência, Shane disse:

Shane: Joey... Não se vive... com um assassinato. Não há como voltar Certo ou errado, é uma marca. Uma marca que gruda. Não há como voltar. Agora corra para casa, para sua mãe, e diga a ela... diga a ela que está tudo bem. E que não há mais armas no vale. Joey: Shane! Shane! Volte!<sup>244</sup>

O diálogo entre Shane e Joey não apenas encerra a narrativa com uma nota emocionalmente tocante, mas também oferece uma reflexão ética sobre a violência e suas consequências duradouras.

---

<sup>243</sup> STEVENS, George. *Shane*. Los Angeles: Paramount Pictures, 1953. 118 min. Filme.

<sup>244</sup> *Idem*.

Quando Shane diz “Não se vive com um assassinato”, ele reconhece que a violência, mesmo quando considerada necessária ou justificada, deixa uma marca indelével na alma. Esta declaração sublinha o fardo psicológico e moral que acompanha o ato de tirar uma vida, independentemente das circunstâncias. Shane está ciente de que, ao matar para proteger os inocentes, ele carrega consigo um peso que não pode ser aliviado.

Ao afirmar “Não há como voltar atrás”, Shane entende que suas ações violentas, apesar de serem necessárias no contexto de sua defesa da comunidade, definem irrevogavelmente sua identidade como assassino. Ele aceita que não pode apagar seu passado violento e que, aos olhos dos outros e aos seus próprios, ele será sempre visto como um homem marcado pela violência.

A declaração “Não há mais armas no vale” revela a esperança de Shane de que sua partida e o fim do conflito tragam paz e segurança duradouras para a comunidade. Ele deseja que Joey cresça em um ambiente livre da violência que tanto marcou sua própria vida. Esta afirmação é uma expressão de seu desejo de que o vale possa finalmente desfrutar de uma tranquilidade que ele, Shane, nunca pôde ter.

Finalmente, quando Shane diz “Diga a ela que está tudo bem”, ele tenta confortar Joey, assegurando-lhe que sua mãe estará segura e que o vale está livre da ameaça dos pistoleiros. Este gesto demonstra o cuidado e a preocupação de Shane com o bem-estar emocional de Joey, desejando que o garoto possa seguir em frente e ter uma vida feliz, sem o peso da violência que Shane teve que carregar.

Este diálogo encapsula a ambiguidade da experiência humana com a violência e suas repercussões. Shane, um pistoleiro marcado por suas ações, busca proteger os inocentes e, ao mesmo tempo, aliviar o fardo que sua violência impôs à sua própria alma. A esperança de Shane é que sua partida permita à próxima geração, representada por Joey, viver em paz e segurança, livre das cicatrizes da violência.

James Mangold, falou sobre a influência desse filme em Logan. Ele disse: “creio que, basicamente, esses filmes eram muito mais sombrios e confusos no sentido de quem era bom ou ruim ou sem pecado.”<sup>245</sup> Em outras palavras, Mangold reconheceu que "Shane" o inspirou a mergulhar a complexidade moral de seus personagens, especialmente no que diz respeito ao uso da violência e suas consequências. Ele viu em

---

<sup>245</sup> MANGOLD, James. The films that influenced Logan: director James Mangold on the new Wolverine movie. BFI, 2017. Disponível em: <https://www.bfi.org.uk/news/programme-highlights-june-july-2024-bfi-southbank-bfi-imax>. Acesso em: 22 de julho de 2024.

"Shane" uma história que lida com os conflitos entre o bem e o mal, a liberdade e a lei, e o individualismo versus a responsabilidade comunitária – temas que são igualmente centrais em "Logan". Mangold destacou que “Shane” não é apenas sobre cowboys e tiroteios, mas uma parábola americana que aborda as aspirações, valores e caráter dos Estados Unidos, algo que ele queria refletir em sua própria obra.

A cena final de "Logan", onde Laura cita o monólogo de "Shane", reforça essa conexão temática, sublinhando a natureza sacrificial de Logan e seu desejo de um futuro pacífico para aqueles que ele protege. A referência a "Shane" não só presta homenagem ao cinema clássico, mas também serve para enfatizar os temas de sacrifício, redenção e a busca por paz em um mundo violento.

Outrossim, o lançamento de "Shane" em 1953 coincidiu com um dos períodos mais tensos da Guerra Fria, uma era marcada pela rivalidade ideológica e militar entre os Estados Unidos e a União Soviética. Este ambiente de tensão e incerteza teve um impacto significativo na recepção do filme.

O público da época viu em Shane uma figura heroica e relutante, cuja luta por justiça ressoou com os sentimentos nacionais. Em um tempo em que a ameaça de conflito nuclear e a expansão do comunismo eram preocupações constantes, a figura de Shane representava o ideal americano de força moral e coragem. Este herói, que buscava a paz, mas estava disposto a lutar pelo bem maior, espelhava a visão dos Estados Unidos como defensores da liberdade e democracia.

O conflito no filme entre os pequenos agricultores e os poderosos fazendeiros simbolizava, de maneira simplificada, mas eficaz, a luta entre o bem e o mal. Essa dualidade refletia a percepção ocidental da Guerra Fria: a liberdade e a democracia do Ocidente versus a opressão e a tirania do comunismo. A luta dos agricultores para proteger suas terras e famílias era uma metáfora para a própria batalha dos Estados Unidos contra a expansão comunista.

Além disso, o desejo de Shane por uma vida pacífica refletia um anseio coletivo por tranquilidade em um mundo ameaçado pelo conflito nuclear. Sua decisão de partir após cumprir sua missão ressoava com a esperança de muitos de que os tempos de guerra e tensão terminariam, permitindo um futuro mais seguro e estável.

Dessa forma, "Shane" não apenas contou uma história de luta e redenção no Velho Oeste, mas também capturou o *zeitgeist*, oferecendo ao público uma narrativa de esperança e heroísmo em meio a um dos períodos mais incertos da história moderna.

### 3. O CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DOS X-MAN

Os X-Men, nascidos da imaginação de Stan Lee e Jack Kirby em 1963, são mais do que simples personagens de quadrinhos. Eles se tornaram um símbolo, refletindo as complexidades da sociedade e as lutas por igualdade e inclusão. A história dos mutantes, indivíduos com habilidades extraordinárias que enfrentam medo e preconceito, pretendiam ecoar a experiência de grupos marginalizados na vida real.

A narrativa dos X-Men é movimento pós-moderno que convida a sociedade a refletir sobre o medo do desconhecido e a importância da tolerância. Professor Xavier, líder dos X-Men, defende a coexistência pacífica, enquanto Magneto, seu adversário, acredita na supremacia mutante. Essa dualidade representa diferentes abordagens na busca por justiça social, incitando o leitor a questionar qual caminho é o mais ético e eficaz.

Em "Logan", a metáfora dos X-Men se transforma em uma narrativa mais sombria e dramática. O futuro distópico apresentado no filme, onde os mutantes estão quase extintos, reflete a desesperança e a luta pela sobrevivência em um mundo hostil. Logan, o protagonista, personifica o cansaço e o desânimo de quem lutou por muito tempo por aceitação e justiça. Suas cicatrizes físicas e emocionais representam, na ótica dos seus criadores, o peso da discriminação e da marginalização sofridas.

Laura, a jovem mutante e clone de Logan, simboliza a esperança de um futuro melhor, mas também a fragilidade e a necessidade de proteção em um mundo que teme o diferente. A relação entre Logan e Laura destaca a importância da transmissão de valores e da luta pela preservação da identidade mutante diante da adversidade.

O filme também aborda temas como a exploração infantil, a manipulação genética e a violência contra minorias, aprofundando a crítica social presente na história dos X-Men. Em "Logan", a luta por aceitação e igualdade se torna uma batalha desesperada pela sobrevivência, onde a esperança se mistura com a dor e a perda.

A ausência de outros X-Men no filme enfatiza a solidão e o isolamento dos mutantes em um mundo que os rejeita. A jornada de Logan e Laura em busca de um refúgio seguro se torna uma metáfora da busca por um lugar onde possam ser aceitos e viver em paz, longe do preconceito e da violência.

“Logan” é um exemplo claro sobre como as narrativas pós-modernas reinterpretam e, em alguns casos, substituem as virtudes cristãs. Ao apresentar personagens complexos e moralmente ambíguos, o filme desafia o espectador a reconsiderar conceitos tradicionais de sacrifício, compaixão e redenção. Em última análise, “Logan” reflete uma visão do mundo onde a moralidade é fluida e as certezas são poucas, convidando-nos a explorar as profundezas da condição humana de uma maneira mais fenomenológica e subjetiva. Podemos observar de forma mais analítica em alguns pontos:

### 3.1 Questões dos direitos humanos

Os X-Men são mutantes, indivíduos que nascem com habilidades especiais, mas que enfrentam preconceito e discriminação da sociedade. Essa ideia foi uma metáfora direta para os desafios enfrentados pelas minorias na época, especialmente os negros. Lee via os mutantes como um grupo que, apesar de suas diferenças, merecia igualdade e respeito, similar às questões levantadas pelo Movimento dos Direitos Civis. De fato, os personagens de Professor X e Magneto foram frequentemente comparados a figuras como Martin Luther King Jr. e Malcolm X, respectivamente. Professor X defendia a convivência pacífica e a integração, enquanto Magneto acreditava na resistência mais agressiva para garantir a sobrevivência e os direitos dos mutantes.<sup>246</sup>

Stan Lee utilizou os X-Men como um meio de abordar questões sociais complexas, como o preconceito e a discriminação, de maneira inovadora e acessível. Ao usar a metáfora dos mutantes como representantes de minorias marginalizadas, Lee conseguiu promover a empatia e o entendimento entre os leitores.

---

<sup>246</sup> VER: EL-MAHMOUD, Sarah. How The Civil Rights Movement Inspired The X-Men Comics. CinemaBlend, 25 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cinemablend.com/news/2561742/how-the-civil-rights-movement-inspired-the-x-men-comics> Acesso em: 22 jul. 2024. Ainda dentro do assunto, há uma crítica interessante feita pela autora: “Fica mais complicado quando chegamos às comparações entre Magneto e Malcolm X, porque, de um contexto rígido de bem contra o mal que os quadrinhos retratam, isso significaria que as pessoas estão dizendo que a filosofia de Malcolm X era mais inerentemente ruim ou diametralmente oposta à de MLK, e isso não é completamente verdade. Sim, Malcolm X deu seu famoso discurso “Por Todos os Meios Necessários” em 1964, chamando para a completa “independência das pessoas de ascendência africana” nos EUA. Ele era contra a assimilação, no sentido de que os negros negassem suas identidades para coexistir com os americanos brancos. Este aspecto de Malcolm X pode ser comparado a Magneto, que sentia que os mutantes deveriam viver livremente como são e não esconder quem são. O personagem dos X-Men também abandonou seu nome “humano” para Magneto, de maneira semelhante à como Malcolm X adotou seu famoso sobrenome “X” para rejeitar suas raízes de escravo.” A autora é muito comprometida com o feminismo e as causas do movimento gay. Sua militância mostra a abrangência e visão de mundo desses personagens.

A mensagem de tolerância e aceitação presente nos quadrinhos dos X-Men transcende o tempo, permanecendo relevante entre os pós-modernos. A habilidade de Stan Lee em utilizar sua plataforma para promover valores e inspirar mudanças sociais é um legado celebrado, especialmente entre os seculares que buscam uma ética diferenciada do cristianismo tradicional. A habilidade narrativa de Stan Lee e a criação de personagens complexos e diversos ajudaram a moldar uma visão de mundo que valoriza a inclusão e a justiça. Essa abordagem não fermenta a cultura popular, mas também oferece um modelo de moralidade que, embora distinta do cristianismo tradicional, ainda busca a promoção de um bem comum e a dignidade humana.

### 3.2 O carcaju<sup>247</sup> hobbesiano

A criação de Wolverine foi um marco na história da Marvel Comics, e sua popularidade transcende gerações, testemunhando o esforço de seus criadores para comunicar a profundidade e a obscuridade do anti-herói. Originalmente concebido como um personagem secundário para impulsionar as vendas no Canadá, Wolverine rapidamente se tornou muito mais do que isso. Sua personalidade complexa, sua história trágica e suas habilidades únicas o tornaram um dos personagens mais fascinantes e cativantes do universo Marvel.

A inspiração por trás de Wolverine, o carcaju, um animal pequeno, mas incrivelmente feroz e resiliente, reflete perfeitamente sua personalidade e habilidades mutantes. Suas garras de *adamantium* e seu fator de cura regenerativo são apenas a ponta do iceberg de um personagem que transcende a simples definição de um mutante com superpoderes. Wolverine encarna a luta constante entre a natureza selvagem e a civilização, personificando o conceito hobbesiano do homem em estado natural na forma de um "carcaju com garras de aço". Essa batalha interna entre a bestialidade e a humanidade espelha a luta que muitos enfrentam para encontrar seu lugar no mundo. Wolverine não é apenas um herói ou anti-herói<sup>248</sup>; ele é uma personificação das

---

<sup>247</sup> SANTOS, Felipe. Entenda o que é um "Wolverine" e porque o animal inspirou o personagem. Universo X-Men, 04 ago. 2023. Disponível em: <https://www.univision.com/explora/7-cosas-que-debes-saber-sobre-el-gloton-el-verdadero-animal-que-ins-piro-a-wolverine>. Acesso em: 22 de julho de 2024.

<sup>248</sup> A profundidade psicológica de Wolverine, marcada por traumas passados e sua busca por redenção, o torna um personagem com o qual muitos leitores se identificam. Ele é um herói imperfeito, com falhas e defeitos, mas que ainda assim luta pelo que é certo, mesmo que isso signifique enfrentar seus próprios demônios. Wolverine é um reflexo da condição humana, com suas lutas, medos e esperanças. Sua história é uma jornada de autodescoberta e redenção que inspira os leitores a enfrentarem seus próprios desafios e a buscarem existências significativas, possivelmente além da religião.

ambiguidades da condição humana, onde a luta pela sobrevivência e a busca nauseante por propósito coexistem em um delicado equilíbrio. Seu personagem é uma representação daqueles que se veem divididos entre o instinto bruto e as demandas da vida civilizada, oferecendo uma narrativa de resiliência, autodescoberta e a luta pela redenção.

A trajetória de Wolverine e seu desenvolvimento ao longo dos anos exemplificam como um personagem bem construído pode ultrapassar seu papel inicial e se transformar em um ícone cultural. Suas complexidades e contradições o tornam um personagem profundo e multifacetado que continua a ressoar com os leitores. Wolverine não apenas simboliza a luta contra suas próprias contradições, mas também reflete a jornada pessoal de cada indivíduo em busca de propósito e identidade.

### **3.3 Não há mais Cruz**

No filme “Logan”, a substituição da cruz pelo “X” no túmulo do protagonista identifica uma mudança significativa na forma de encarar o sacrifício e a morte. Enquanto a cruz, no contexto cristão, representa o sacrifício redentor de Cristo e a promessa de redenção espiritual, o “X” no túmulo de Logan aponta para uma continuidade do legado mutante e a luta pela justiça no mundo material.

Essa substituição reflete a ausência de uma abordagem religiosa explícita na narrativa de Logan. A morte do personagem não é um sacrifício redentor no sentido tradicional, mas sim um ato de proteção e garantia do futuro dos jovens mutantes, perpetuando o legado dos X-Men através da genética.

O filme se passa em um universo onde a fé religiosa não é um tema central, e os personagens são guiados por suas próprias experiências e instintos de sobrevivência. Nesse contexto, a morte de Logan é um sacrifício pessoal e imediato, visando a continuidade da luta pelo bem e pela justiça no mundo físico. A substituição da cruz pelo “X” no túmulo de Logan representa uma nova forma de redenção, mais pragmática e menos ligada a conceitos espirituais. O “X” aponta para a esperança na sobrevivência e perpetuação do bem através das futuras gerações de mutantes, em vez de uma redenção transcendente e espiritual.

### **3.4 A utopia pós-moderna**

No mundo dos X-Men, os mutantes enfrentam discriminação e perseguição, refletindo as experiências de muitos grupos marginalizados na sociedade real. Esta narrativa espelha as lutas por direitos civis e igualdade, destacando a importância do reconhecimento e do respeito às diferenças. A história dos mutantes nos inspira a enfrentar nossos próprios preconceitos e trabalhar por uma sociedade mais inclusiva.

Os X-Men exibem que a diversidade é uma fonte de força e inovação. Cada personagem traz habilidades únicas que, quando combinadas, tornam a equipe mais eficaz. Este conceito pode ser aplicado à sociedade, sugerindo que a colaboração entre pessoas de diferentes origens e perspectivas leva a soluções mais criativas e abrangentes. Assim, a diversidade não é apenas algo a ser tolerado, mas um elemento essencial para o progresso social.

A utopia dos X-Men é construída sobre a ideia de que a inclusão é a norma, não a exceção. A convivência pacífica entre mutantes e humanos simboliza um futuro em que as diferenças são vistas como oportunidades para crescimento mútuo. Este futuro utópico é baseado no respeito mútuo e na dignidade de cada indivíduo, promovendo uma sociedade mais justa e harmoniosa.

As histórias dos X-Men celebram a resiliência e a esperança. Apesar das adversidades e da discriminação, os mutantes continuam a lutar por um mundo melhor, acreditando na possibilidade de mudança e transformação. Esta mensagem inspira os leitores pós-modernos a perseverarem em suas próprias lutas, acreditando na capacidade de criar um futuro mais justo.

Diferentemente de muitos super-heróis que operam individualmente, os X-Men funcionam como uma equipe, enfatizando a importância do esforço coletivo. Esta dinâmica ressalta que a transformação social é um empreendimento comunitário, exigindo a participação ativa de todos. A ideia de um “herói coletivo” reforça a noção de que a responsabilidade de criar uma sociedade inclusiva e justa é compartilhada por todos. No caso de Logan, ele representa um dos últimos mutantes e enfrenta a dura solidão imposta pela realidade, destacando a ausência do suporte comunitário que outrora definia sua identidade como X-Man.

A utopia pós-moderna dos X-Men oferece uma visão de como a sociedade pode evoluir para abraçar a diversidade e a inclusão como pilares centrais, seja reinterpretando ou alijando o cristianismo tradicional. As histórias dos mutantes não apenas entretêm, mas também educam e motivam os espectadores a se tornarem militantes da causa. Em última análise, os X-Men convocam a construir um mundo

onde o evangelho pós-moderno é a chave para um futuro mais justo e harmonioso, desafiando as narrativas tradicionais e promovendo a aceitação e a justiça como fundamentos essenciais de uma sociedade evoluída.

#### **4. A ESPERANÇA BÍBLICA**

À medida que exploramos as narrativas inspiradoras dos X-Men e suas metáforas para a luta por justiça e inclusão, devemos lembrar que a verdadeira esperança transcende qualquer obra de ficção. Embora os mutantes nos ofereçam um vislumbre de um futuro mais justo e inclusivo, é na Palavra de Deus que encontramos a esperança última e infalível.

Enquanto a cultura popular frequentemente ilustra a luta contra a opressão e a busca pela aceitação através de figuras heroicas como os X-Men, as Escrituras nos oferecem uma perspectiva mais profunda e duradoura sobre a dignidade humana e a redenção. A esperança que encontramos na Bíblia não é meramente um reflexo das aspirações humanas, mas uma promessa segura, firmemente fundamentada no caráter imutável de Deus.

##### **4.1 Isaías 2:4 - A promessa de paz universal**

*Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra<sup>249</sup>*

No filme “Logan”, a visão de paz é profundamente antitética à promessa de paz universal encontrada em Isaías 2:4.<sup>250</sup> Em vez de uma paz fundamentada na justiça divina e na transformação de armas em ferramentas de trabalho, a paz em “Logan” é marcada por uma ausência de guerra que resulta de uma violência extrema e destruição. O mundo em que Logan vive é um cenário distópico, onde a sobrevivência depende da força bruta e da capacidade de eliminar ameaças.

---

<sup>249</sup> BÍBLIA. Isaías 2:4. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

<sup>250</sup> Os extensos elementos verbais e sintáticos compartilhados do oráculo da montanha de Yahweh encontrados em dois profetas contemporâneos em Isaías 2 e Miqueias 4 sugerem fortemente uma relação, embora a direção da dependência, ou se eles recorreram a uma fonte comum, não possa ser determinada a partir das locuções compartilhadas em si. (ver: SCHNITTJER, Gary Edward. Old Testament Use of Old Testament: A Book-by-Book Guide. Grand Rapids, MI: Zondervan Academic, 2021. p. 221-224.)

Nesta narrativa sombria, a paz é obtida através da erradicação dos inimigos, frequentemente por meios brutais e desumanizadores. O ambiente é caracterizado por um ciclo interminável de violência, onde cada vitória é temporária e a segurança é efêmera. A sociedade retratada em "Logan" é uma sociedade ferida, corroída pela desconfiança e pelo medo constante de novos conflitos. A paz é precária e está sempre à beira de ser rompida, sustentada apenas pela ameaça de mais violência.

Os personagens principais, especialmente Logan, carregam cicatrizes físicas e emocionais das batalhas incessantes, refletindo uma paz que é imposta e mantida apenas pela força. Este tipo de paz não traz verdadeira segurança ou esperança, mas sim um estado de vigilância constante, onde a próxima ameaça pode surgir a qualquer momento.

Em contraste, a paz prometida em Isaías 2:4 é uma paz divina e eterna, sustentada pela palavra de Deus. É uma paz que transforma os corações e mentes das pessoas, levando-as a buscar a justiça e a reconciliação em vez da guerra. As armas de destruição são transformadas em instrumentos de cultivo, simbolizando a criação de uma sociedade produtiva e harmoniosa. Esta visão de paz é profunda e duradoura, alicerçada na justiça e na presença contínua de Deus, garantindo que a violência não mais prevaleça.

Aprofundando nossa análise, é essencial considerar as elucidativas contribuições de Carl Friedrich Keil e Franz Delitzsch, renomados estudiosos do Antigo Testamento, que lançam luz sobre o texto de Isaías. Para eles,

Uma vez que as nações se colocam como alunos do Deus da revelação e da palavra de Sua revelação, o Senhor torna-se o juiz e árbitro supremo entre elas. Se houver alguma disputa, ela não será mais resolvida pela força coercitiva da guerra, mas pela palavra de Deus, à qual todos se curvam com sincera submissão. Com o poder sustentador de paz da palavra de Deus (Zacarias 9:10), as armas de ferro tornam-se desnecessárias: elas são transformadas em instrumentos de trabalho pacífico, como ittim (provavelmente um sinônimo de ethim em 1 Samuel 13:21), facas ou relhas de arado, que cortam os sulcos para o arado, e mazmeroth, bicos ou ganchos de poda, com os quais as videiras são aparadas para aumentar sua frutificação.<sup>251</sup>

Desta forma, enquanto Isaías 2:4 oferece uma visão de paz transformadora e sustentada pela justiça divina, "Logan" retrata uma paz frágil e temporária, mantida pela

---

<sup>251</sup> KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. Commentary on the Old Testament, vol. 7. Peabody, MA: Hendrickson, 1996. p. 76.

violência e pelo medo. O contraste entre essas duas visões ressalta a diferença entre uma paz verdadeira, baseada na reconciliação e na justiça, e uma paz imposta, sustentada pela força bruta e marcada pela incerteza constante.

#### 4.2 Salmo 46:9 - O poder de Deus na cessação das guerras

*Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.*<sup>252</sup>

João Calvino, em seu comentário sobre os Salmos, oferece uma visão poderosa e encorajadora da intervenção divina em tempos de turbulência. Vejamos o que ele disse:

Deus extinguiu todos os tumultos perigosos em toda a terra da Judeia, pelos quais estava perturbada, e afastou as guerras do território, privando os inimigos de sua coragem, quebrando seus arcos e queimando seus carros de combate. É muito provável que o profeta, com base nesse exemplo particular, aproveite a ocasião para lembrar aos judeus quantas vezes Deus havia frustrado os grandes esforços de seus inimigos. No entanto, há uma certeza: Deus é apresentado aqui adornado com esses atributos, para que esperemos Dele a paz, mesmo quando o mundo inteiro estiver em dramática agitação.<sup>253</sup>

João Calvino, em seu comentário sobre os Salmos, destaca que Deus, em Sua soberania, tem o poder de pacificar as nações e proteger Seu povo, mesmo nas crises mais intensas. Ele cita exemplos concretos de como Deus frustrou os esforços dos inimigos de Israel, quebrando seus arcos e queimando seus carros de combate. Esses atos divinos são evidências dos atributos de Deus, que nos asseguram que Ele é a verdadeira fonte de paz e segurança. A paz divina é uma paz sólida e duradoura, sustentada pelo poder e pela justiça de Deus.

Em contraste, o filme “Logan” apresenta uma visão de paz profundamente diferente. No mundo distópico de “Logan”, a paz é conseguida através de uma violência extrema e destruição incessante. A sobrevivência depende exclusivamente da força bruta e da capacidade de eliminar ameaças de forma brutal. A paz retratada é frágil e

---

<sup>252</sup> BÍBLIA. Miqueias 4:3. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

<sup>253</sup> CALVINO, João. Commentary on the Book of Psalms, vol. 2. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010. p. 203-204.

temporária, sempre à beira de ser rompida por novos conflitos e violência. Os personagens vivem em um estado constante de vigilância e medo, sem qualquer segurança verdadeira ou esperança de estabilidade.

### 4.3 Zacarias 9:10 - Paz e domínio mundial do messias

*Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até às extremidades da terra.*<sup>254</sup>

Quando Jacó abençoou Judá ele vislumbrou a seguinte cena: “Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.” (Gn 49.11). É possível considerar que essa cena serviu como base para uma ampliação da parte de Zacarias, como bem explora Schnittjer, “Não importa o que mais Zacarias possa ter tido em mente, o fato é que sua alusão exegética fornece conexões entre temas de figuras do sofrimento como parte integrante da vinda daquele rei humilde.”<sup>255</sup>

Marcos usa a passagem de Zacarias 9:9 para afirmar claramente que Jesus entrou em Jerusalém como o “Messias de Israel”<sup>256</sup>. A entrada triunfal de Jesus, montado em um jumento, aponta para a humildade e a paz que caracterizam Seu reino. Essa imagem contrasta fortemente com as expectativas messiânicas comuns de um rei guerreiro que libertaria Israel pela força militar. Ao usar essa passagem, Marcos sinaliza a natureza pacífica e humilde do messiado de Jesus, alinhando-se com as profecias do Antigo Testamento.

Calvino, ao comentar essa passagem destaca o seguinte:

Nessa passagem, o profeta expressa mais claramente aquilo a que se referiu brevemente com a palavra humilde (...). É por isso que ele diz que não haveria cavalos, nem carros, nem arcos, nem instrumentos de guerra no reino de Cristo, pois nele prevaleceria a tranquilidade. O resumo de tudo isso é que Cristo e seu povo jamais seriam mantidos a salvo e protegidos por defesas humanas, por meio de muitos soldados e de ajudas semelhantes; pelo contrário, Deus refrearia, e até mesmo

---

<sup>254</sup> BÍBLIA. Zacarias 9:10. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

<sup>255</sup> SCHNITTJER, Gary Edward. Old Testament Use of Old Testament: A Book-by-Book Guide. Grand Rapids, MI: Zondervan Academic, 2021. p. 452-453.

<sup>256</sup> GARLAND, David E. Mark, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1996. p. 427.

conteria e dissiparia todas as agitações violentas, de modo que não haveria necessidade de tais instrumentos.<sup>257</sup>

A paz de Cristo, conforme descrita por Calvino e exemplificada pela entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, é uma paz que não depende de força militar ou instrumentos de guerra. Em vez disso, é uma paz divina, sustentada pela intervenção direta de Deus. Cristo traz uma paz verdadeira e duradoura, caracterizada pela ausência de violência e pela presença da justiça e da tranquilidade. Essa paz é fundamentada na confiança em Deus e na submissão à Sua vontade, refletindo um reino onde a justiça e a humildade prevalecem.

Em contraste, a paz no filme “Logan” é alcançada através de um legado de violência extrema. O Éden parasita de “Logan” retrata uma paz secular e instável, sustentada pela força bruta e pela eliminação de ameaças. Essa paz é precária, sempre à beira de ser rompida por novos conflitos e violência, refletindo uma abordagem belicosa para manter a ordem.

## CONCLUSÃO

Na cena final de “Logan”, o cenário é dominado por um jardim exuberante, repleto de árvores altas e a luz suave do sol, que cria uma atmosfera de serenidade e contemplação. Neste contexto, a presença de uma cruz de madeira se destaca, simbolizando o sacrifício e a redenção oferecidos por Jesus Cristo. A cruz, erguida no meio da natureza, remete à crucificação e, mais ainda, à esperança na ressurreição. Assim como o jardim no Evangelho de João onde Jesus foi sepultado e de onde ressuscitou, este ambiente sugere a vitória sobre a morte e a promessa de uma nova vida. A cruz no jardim é um símbolo de que, mesmo em meio ao sofrimento e à morte, há esperança de redenção e ressurreição. A paisagem tranquila reforça a mensagem de paz e a certeza de que, em Cristo, há uma promessa de vida eterna e renovada.

Contudo, no decorrer da cena, a dramaticidade continua a se desenrolar, mas com um simbolismo distinto. Laura se ajoelha ao lado de uma sepultura marcada por um “X” improvisado, em lugar da cruz. Este “X” é uma homenagem direta a Logan, o Wolverine, e aos X-Men, os heróis mutantes que lutaram pela aceitação e igualdade. A imagem também carrega a ideia de uma passagem de legado para uma geração com um futuro melhor. No entanto, o “X” também carrega um significado mais profundo,

---

<sup>257</sup> CALVIN, John. Commentaries on the Twelve Minor Prophets, vol. 5. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010. p. 257-258.

evocando figuras históricas de resistência e luta por direitos civis, como Malcolm X, conhecido por sua defesa fervorosa dos direitos dos afro-americanos. Assim, a substituição da cruz pelo “X” na sepultura de Logan pode ser vista como uma reverência aos princípios de justiça e dignidade pelos quais lutaram tanto os X-Men quanto os ícones dos direitos civis. Este ato simboliza a continuidade da luta pela igualdade e respeito, tanto no mundo fictício dos mutantes quanto no contexto histórico real dos movimentos de direitos civis.

A paz prometida por Cristo transcende qualquer símbolo humano, seja um jardim de esperança ou um “X” na sepultura. Em João 14:27, Jesus afirma: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (Almeida Revista e Atualizada). Esta paz é um dom divino, que ultrapassa as tribulações e conflitos do mundo. É uma paz que conforta e tranquiliza o coração, mesmo em meio ao sofrimento e à luta. A cruz no jardim e o "X" na sepultura são símbolos de sacrifício e esperança, mas é a paz de Cristo que oferece a verdadeira serenidade e segurança. Ela não se baseia nas circunstâncias terrenas, mas na certeza da presença e do amor de Deus, que nos sustenta em todos os momentos. Ao refletirmos sobre estas imagens, somos lembrados de que, independentemente dos desafios que enfrentamos, a paz de Cristo está sempre disponível para nos confortar e guiar.